

LIÇÕES DE EMAÚS

Lucas 24.13-35

Rev. Paulo Severino da Silva Filho

INTRODUÇÃO

No texto de Lucas 24.13-35, lemos a belíssima cena do encontro de Jesus com os caminhantes de Emaús, naquele mesmo dia de ressurreição.

Curioso: O dia da ressurreição foi vivido inicialmente, por aqueles dois discípulos, como um dia de desesperança. Os caminhantes estavam preocupados, entristecidos. Estavam desanimados, decepcionados. Desistiam do projeto de Jesus, no qual se engajaram com tanta disposição e expectativa. Sentiam-se derrotados.

A razão de seus sentimentos e pensamentos: A glória de Israel não fora restaurada. Seus anseios políticos de libertação não se concretizaram. Assim, segundo sua compreensão das coisas, Jesus havia fracassado, apesar de seus grandes feitos; e mais: o plano de redenção de Deus se frustrara.

Seguem sem esperança, mas o assunto de sua conversa não deixa de ser este mesmo: o sonho que não se cumpriu, os projetos que se perderam, a esperança que falhou.

Mas Jesus vem ao seu encontro, e tudo se transforma. Por sua iniciativa, o Senhor percorre com eles seu longo itinerário, mudando radicalmente sua condição de sofredores e seus planos de derrotados. E desse encontro transformador, aprendemos as preciosas lições de Emaús.

I) JESUS ESTÁ VIVO E PRESENTE EM NOSSO CAMINHO

Jesus não ficou morto; e não está distante. Faz-se nosso companheiro de caminhada, disposto a seguir no nosso passo. Interessa-se por nossos problemas. Envolve-se em nossos assuntos. Atenta para nossos anseios. Ouve nossas aflições. Repreende-nos em nossa lerdeza para crer. Ensina-nos a Palavra de Deus. Dá sentido aos acontecimentos. Partilha conosco o pão, estabelecendo a mais íntima comunhão conosco, a de mesa.

Interessante: Jesus não se dá a conhecer imediatamente. Deixa-os primeiramente exprimirem-se por longo tempo, escutando-os pacientemente, e mesmo incentivando-os a fazer seu desabafo, a pôr para fora suas angústias, suas preocupações, suas frustrações, sua esperança decepcionada.

E os discípulos não o reconhecem. Conheciam-no tão bem, podem falar com tanta exatidão de sua trajetória, mas não são capazes de percebê-lo ali ao lado, com eles. Têm um conhecimento objetivo de Jesus, um conhecimento histórico, intelectual, que não basta para encontrá-lo e para experimentar sua comunhão em sua nova condição de Ressuscitado vencedor da morte.

É ao longo da caminhada com Jesus que tudo se vai esclarecendo, até culminar no encontro à mesa. Aí seus olhos são abertos, o sentido é percebido, a presença é reconhecida. Ocorre um encontro verdadeiramente pessoal como Senhor, e a fé se refaz, a esperança se renova, o ardor e o entusiasmo pela vida se reacendem, o caminho do Senhor é retomado. Pois é para isto que Jesus se põe em nosso caminho: para nos colocar (ou às vezes recolocar) no dele. Ele está presente conosco.

Mas como experimentamos agora sua presença?

II) SUA PRESENÇA É AGORA ESPIRITUAL

Quando os discípulos o reconhecem à mesa, ele desaparece. Até então, seus olhos estavam como que impedidos de o reconhecer. Agora, no partir do pão, Jesus é reconhecido. Mas fica invisível aos olhos deles – melhor tradução da frase.

O texto levanta importante questão para a Igreja nascente e para todos nós: Se Jesus não pode mais ser visto, como crer nele e com ele manter comunhão? Não pertencemos à primeira geração de discípulos, ao grupo dos que viram o Senhor. E mesmo com estes o Senhor ressurreto só permaneceu fisicamente por algum tempo, “desaparecendo” por sua ascensão aos céus. Como perceber-lhe a presença? Pela fé.

Neste ínterim entre a ressurreição e a segunda vinda de Jesus, a fé é a resposta à impossibilidade de ver; podemos até mesmo dizer que o crer se contrapõe ao ver (cf. Jo 20.29; 2Co 5.7; Hb 11.1). E aqui nos encontramos em plena corrente da tradição bíblica, para a qual o sentido decisivo não é a visão, mas a audição, e a atitude que verdadeiramente importa é a da obediência, que decide tudo. Nada pode substituir o passo da fé, da confiante entrega ao Senhor invisível e da fidelidade ao seu querer.

Não podemos vê-lo, mas podemos sabê-lo e senti-lo conosco pela fé. É assim que Jesus se dá a conhecer e permite-nos hoje viver sua presença – pela fé. Fé que nasce e se alimenta da leitura e meditação da palavra, e do sacramento eucarístico; fé que se vive na comunhão dos santos, e no testemunho ao mundo.

A Palavra de Deus nos ensina que Jesus desapareceu de nossa vista, mas está conosco – de maneira invisível, impalpável, espiritual, mas profundamente real, e assim o temos experimentado, como fazemos a cada encontro de culto e de celebração eucarística, pela fé.

Por fim, resta-nos perguntar: E para que fazer essa experiência de encontro com o Senhor?

III) PARA RECOBRAR A ESPERANÇA NO PLANO DE DEUS

Era necessário que fosse assim. Não está derrotado o Senhor. Não falhou o plano de Deus, antes, cumpriu-se plenamente, ainda que não como esperado. Não está, portanto, necessariamente frustrada a nossa esperança. Não estamos sozinhos e sem rumo. Cabe-nos, sim, entender a vontade de Deus, e assumi-la, colocando-nos no caminho de Jesus.

As coisas não são como nós queremos, mas como Deus quer. Só ele pode dar verdadeiro sentido e cumprimento a nossas mais fundas esperanças, que precisam estar sintonizadas ao seu projeto. Queremos ser felizes, viver vida alegre e abundante? Então precisamos comprometer nossa vida e nosso destino com a causa de Jesus.

Somos desafiados pelo Evangelho a negar a nós mesmos, nossos objetivos mesquinhos e egoístas de seres pecadores. A tomar a nossa cruz, a nossa parcela de responsabilidade no projeto do Reino de Deus, e seguir a Jesus até o fim. A ser sal da terra em meio a uma sociedade corrompida. A ser luz do mundo em meio a suas trevas. A socorrer os necessitados. A mostrar amor até aos inimigos. A fazer da prática do bem o nosso objetivo maior. A estar prontos a sofrer pela justiça do Reino de Deus. Esta é proposta de Deus para você, a única que pode lhe trazer a felicidade e o sentido para a vida que você tanto busca. É tempo mais do que oportuno para assumi-la, ou reassumi-la, hoje mesmo.

CONCLUSÃO

Retorne do caminho de Emaús.

Não é para você ficar entristecido; não é para desanimar; não é para desistir. É para levantar e voltar ao seu verdadeiro lugar, para a comunhão dos irmãos, com o coração ardendo, com nova alegria e nova esperança, para juntos vivermos a vontade de Deus no mundo, no seguimento do caminho de Jesus, o Senhor vivo e presente de forma espiritual ao nosso lado, para nossa felicidade e realização plenas como pessoas.

Que Deus abençoe sua decisão.

Rev. Dr. Paulo Severino

**O autor é pastor da Igreja Presbiteriana do Brasil, professor do Seminário Simonton, onde exerce as funções de coordenador do Departamento de Teologia Exegética e do Curso de Bacharel em Teologia, e doutor em Teologia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Para falar com o autor, envie um email para: gloriapaulo@easyline.com.br*



Endereço: Rua Joaquina Rosa, 199 - Méier - Rio de Janeiro - RJ - Cep. 20.710-080 - Brasil

E-mail: secretaria@seminariosimonton.com | Site: www.seminariosimonton.com

Telefone: (21) 2201 6734 | Fax: (21) 2581 6958